

TÍTULO DA MESA: INOVAÇÕES NOS ASPECTOS PSICOMÉTRICOS DOS TESTES NÃO-VERBAIS DE INTELIGÊNCIA SON-R

TRABALHO 2. A ESTIMAÇÃO DOS ÍNDICES DE FIDEDIGNIDADE NOS DIVERSOS GRUPOS DE IDADE

Apresentador: Girlene Ribeiro de Jesus – Universidade de Brasília (UnB)
E-mail: girlene.ribeiro@gmail.com
Telefone (61) 96584582

A fidedignidade de um teste refere-se à consistência relativa do desempenho dos sujeitos em administrações repetidas do mesmo teste ou formas paralelas do teste. Em termos práticos a fidedignidade é o grau em que os escores z de um sujeito permanecem consistentes em administrações repetidas do mesmo teste. Até certo ponto todas as medidas psicológicas sofrem de erros de mensuração. A extensão em que existem erros de mensuração em instrumentos psicológicos é uma preocupação para todos os aplicadores e desenvolvedores de teste. A fidedignidade dos escores de um teste é importante porque pode ser entendida como uma condição necessária, porém não suficiente, para a validade de um instrumento psicológico. Os objetivos do presente trabalho foram: (1) a verificação da fidedignidade dos quatro subtestes e dos escores totais do teste não-verbal de inteligência SON-R 2½-7[a] para os diferentes grupos de idade observados e (2): o desenvolvimento de um modelo de regressão para estimar a fidedignidade para os diferentes grupos de idade na população. Os índices de fidedignidade baseados em grupos relativamente pequenos podem não fornecer uma estimativa fiel da fidedignidade na população. Uma das circunstâncias que mais impacta na fidedignidade é o grau de variabilidade no grupo. Nos grupos com uma variância relativamente baixa, a fidedignidade tem a tendência de ser subestimada. O modelo de regressão neste estudo foi desenvolvido para corrigir a falta de variância em alguns grupos de idade. O primeiro passo na análise foi o cálculo da fidedignidade (Lambda 2 de Guttman) dos subtestes e dos escores totais do SON-R 2½-7[a] para os 10 grupos de idade (de 3;3 anos até 7;9 anos) que participaram da pesquisa de normatização (N=1.200). Cada grupo de idade consiste de 60 meninos e 60 meninas com a mesma idade (no máximo houve 3 meses de diferença com a idade alvo). As médias da fidedignidade dos 10 grupos de idade para os 4 subtestes foram: 0,78 (Mosaicos), 0,80 (Categorias), 0,76 (Situações) e 0,79 (Padrões). A análise de dados mostrou variâncias diferenciadas dos escores brutos nos 10 grupos de idade, o que afetou a fidedignidade dos subtestes. Para dar um exemplo: no subteste Padrões a variância mínima foi 3,02 e a variância máxima foi 4,75. No grupo de idade com a variância mínima a fidedignidade foi 0,71 e no grupo com variância máxima foi de 0,80. O grupo com variância máxima foi o grupo de 7 anos e 3 meses e o grupo com a variância mínimo foi o grupo de 7 anos e 9 meses. É pouco provável que estas diferenças na fidedignidade de um mesmo subteste existam na população. É mais razoável pressupor que alguns grupos tinham uma variância menor que os outros grupos por causa de imperfeições no processo de amostragem e devido a quantidade relativamente pequena dos grupos de idade. Uma vez que é razoável pressupor que a variância diferenciada nos grupos de idade é devido à peculiaridade das amostras de grupos de idade, foi desenvolvido um modelo que corrige para estas diferenças.